

ANEXO J: "RELATÓRIO SÔBRE A SITUAÇÃO ATUAL DAS ÁREAS INDÍGENAS SOB A JURISDIÇÃO DA 2ªDR.

AJUDÂNCIA DE ALTAMIRA.

CEDI - P. I. B.
DATA 19 / 05 / 89
COD. 01000054

01 - ÁREA INDÍGENA KAIAPÓ :

TERRAS

Os Kaiapó reivindicam a ampliação de sua reserva nos limites Norte, Leste e Sul.

Decidiram, em reunião entre as Lideranças, que no dia 20 de Abril do corrente ano, começarão a demarcação da Área.

GARIMPOS

01 - POSTO INDÍGENA GOROTIRE

- A exploração de minério de ouro nos garimpos "Maria Bonita" e "Tarzan", que ficam dentro da reserva Kaiapó, teve início oficialmente a partir de 13.03.81, data da assinatura do Convênio nº 023/81, celebrado entre a FUNAI e a DOCEGEO, estabelece a participação pela ocupação da reserva com indenização, o equivalente a 1% (um por cento), correspondente ao Imposto Único sobre Minerais.

- Ocorre que o prazo previsto no Convênio expirou em 13.03.84, no entanto, esta Delegacia não foi informada se houve prorrogação do mesmo e por quanto tempo, isso em razão da DOCEGEO continuar exercendo as suas atividades nos garimpos acima mencionados.

- Outro fato que merece urgente atenção da FUNAI, é o aumento do percentual que é pago ou seja de 1% (um por cento), para no mínimo 10% (Dez Por Cento), pois os prejuízos causados ao Patrimônio Indígena são muitos, desde a poluição dos Igarapés e Rios, até os reflexos de ordem cultural.

02 - POSTO INDÍGENA KIKRETUM

- A exploração de minério de ouro na reserva Kaiapó, na área de influência do Posto Indígena Kikretum, teve origem com o funcionamento clandestino dos Garimpos "BATEIA" e "FILOMENO".

ESCLARECIMENTO E CONSIDERAÇÕES

.../... Fls. 02

- Em março de 1981, a 2ª Delegacia Regional, procedeu a desativação dos garimpos, com a retirada de todos os garimpeiros, entretanto, não adotou nenhuma providência no sentido do aproveitamento desses garimpos.

Essa medida foi tomada por terceiros, que ofereceram dinheiro e outras vantagens em troca da autorização do Cacique Tutó Pombo, para a prática de garimpagem dentro da aludida reserva.

- A ausência da FUNAI, por mais de dois anos nos garimpos da área, contribuiu para que comerciantes e aproveitadores atuassem livremente, inclusive com a anuência do Cacique Pombo, os meios que utilizam para obterem seus objetivos são vários, desde ofertas de dinheiro, sociedade em aviões, compra de imóveis, além de uma infinidade de ofertas de bens de consumo.

- Em setembro de 1983, em visita ao Pi Kikretum, mantivemos uma longa conversa com Cacique Pombo, naquela ocasião, ficamos bastante preocupado com a ausência da FUNAI, nas áreas de garimpos, principalmente pela falta de segurança dos índios e não índios.

- Transmitimos as nossas preocupações à Direção da FUNAI em Brasília como solução imediata criou-se uma coordenação para organizar e exercer o controle dos bens patrimoniais dos índios, pois naquela ocasião em face da notícia da desativação do Garimpo de Serra Pelada, houve uma grande corrida de garimpeiros para a região, a quantidade de homens na área estimava-se a quase cinco mil garimpeiros.

- cremos que se não fosse a presença da Coordenação da FUNAI e de uma equipe composta de quatro Agentes da Polícia Federal, a situação desses garimpos estaria incontrolável e com graves consequências para as Comunidades Indígenas da Região.

- Entretanto, a situação ainda não está resolvida, pois achamos que apesar do alto rendimento recebido pelo Cacique Pombo, existem muitos fatores negativos que necessitam serem eliminados, a saber:

A) - Tem nos causado uma grande preocupação as presenças de muitos índios perambulando por Tucumã, alguns inclusive ingerindo bebida alcoólica, bem como frequentando os bordéis da cidade.

B) - Outro problema muito sério, é o consumismo a que está habituado o Cacique Pombo, principalmente no tocante a fracionamento de aeronave,

.../...

impossibilitando dessa forma qualquer tipo de poupança, que vise um programa de desenvolvimento sócio-econômico em benefício das Comunidades Indígenas.

C) - A falta de uma unidade de apoio da FUNAI em Tucumã, tem causado um custo muito alto para manter as equipes da Funai, e Polícia Federal.

O custo com passagens e diárias com essas equipes é de aproximadamente CR\$ 25.000.000 (VINTE E CINCO MILHÕES DE CRUZEIROS), por mês.

D) - Face os gastos elevados efetuados pelo Cacique Tuto Pombo, ainda não nos foi possível manter as equipes com parte da receita obtida nos garimpos. Assim sendo estamos na iminência de desativar estas equipes, caso não haja outra alternativa para a solução do problema.

E) - A expansão desses garimpos que no início eram apenas dois, passaram para quatro e, como consequência mais grave é a repercussão sentida pelas outras Comunidades, além do incentivo que é dado pelo Cacique Tuto Pombo, para que eles iniciem, a exploração do minério de ouro em suas reservas.

- ALGUNS FATORES POSITIVOS RELATIVOS A COORDENAÇÃO/GARIMPOS:

- Controle do número de garimpeiros.
- Obtenção de uma maior renda em favor da Comunidade Indígena.
- Controle e organização dos garimpos evitando o uso de bebidas alcoólicas, de armas e presença de prostitutas.
- Prestação de assistência médica e transporte de índios doentes.
- Assistência prestada a outras comunidades indígenas pelo Cacique Tuto Pombo, em forma de alimentos e artigos de caça e pesca.

03 - POSTO INDÍGENA KOKRAYMORO:

- Ainda não aderiu as atividades de garimpagem, mas já se fala em pesquisa do minério de ouro naquela área.

04 - POSTO INDÍGENA KUBENKRANKEIN:

- Nos meses de outubro e novembro/83, o Cacique Tuto Pombo, levou uma equipe para efetuar pesquisas de minério de ouro naquele P^I, porém os resultados não foram satisfatórios. Todavia, fomos informados que as pesquisas serão reiniciadas no corrente ano, tão logo termine o período

ESCLARECIMENTO E CONSIDERAÇÕES

.../... Fls. 04

chuvoso na região.

05 - ALDEIA A'UKRE:

- Embora a Comunidade saiba da existência de ouro na área de influência da aldeia, felizmente até a presente data, os índios refutam qualquer proposta para a exploração do mesmo.

- CONTRATOS DE VEEDAS DE MADEIRAS:

01 - POSTO INDÍGENA GOROTIRE:

â) - Contrato de venda de madeira desvitalizada, celebrado em 04.11.82 entre a FUNAI e a Firma Madeireira SALVATTI S/A., teve como objetivo o aproveitamento de 8.000 (oito mil) m³ de mogno, que foram apreendidos de madeireiros clandestinos, que estavam explorando madeiras dentro da reserva. A Madeireira SALVATTI S/A., já efetuou o pagamento da madeira porém não providenciou a retirada da mencionada madeira no prazo estipulado. Somos contrário a concessão de um Termo Aditivo para continuação da exploração de madeira na Área Indígena.

b) - Contrato nº 001/83, para venda de madeira celebrado em 30.11.83, entre a FUNAI e a FIRMA MADEIREIRA BANNACH LTDA., com a finalidade do aproveitamento de 300 árvores de mogno, apreendidas e derrubadas dentro da reserva indígena, de maneira irregular, tendo a referida firma retirado no exercício de 1984, apenas o total de 150 árvores. Sugerimos para que a Firma retire o restante das árvores, seja efetuado uma reformulação do Contrato, no sentido de beneficiar os índios.

c) - Contrato nº 022/83, celebrado em 30.11.83, entre a FUNAI e a CIA. AGROPASTORIL DO RIO DOURADO, que teve como objetivo regularizar a transação irregular efetuada pelo ex-servidor e ex-chefe do Posto Indígena Gorotire ARNAZILDO DA SILVA LIMA, que com a anuência dos Caciques Kanhok e Totoy, realizaram a venda de 1.750 árvores de mogno, à firma supra citada. A Firma em questão, durante o ano de 84, retirou um total de 1.750 árvores previsto no contrato.

d) - Contrato nº 022/83, datado de 10.10.83, celebrado entre a FUNAI e a Firma SEBBA S/A., tendo como objetivo principal a abertura de uma estrada de mais ou menos 50 kms., ligando a sede da aldeia ao limite da Fazenda Espadilha, e conseqüentemente ao sistema de rodovia que inter

liga à cidade de Redenção. Em contrapartida será efetuada a venda de 10.000 (dez mil) árvores, de mogno à mencionada Firma, de acordo com as cláusulas contratuais estabelecidas no Contrato acima citado. Durante o exercício de 1984, a mencionada Firma, efetuou o pagamento correspondente a 1.940 árvores.

02 - POSTO INDÍGENA KIKRETUM:

- Contrato para a construção de uma estrada ligando a sede da aldeia Kikretum ao Projeto Tucumã, que foi firmado pelo Cacique Tuto Pombo Kaiapó, com o aval da Funai, datado de 25.08.84, com a Firma INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE LÂMINAS NOSSA SENHORA APARECIDA LTDA. A estrada deverá ter aproximadamente 40 kms., com pista de cinco metros de largura e desmatamento de 10 (dez) metros de cada lado, além da ampliação do campo de pouso da aldeia em 600 metros, desmatamento de 20 ha, para plantios diversos, construção de poço tipo amazônico e de uma guarita na entrada da Reserva Indígena, em contrapartida a Firma terá direito à exploração de 4.500 árvores de mogno. A mencionada firma já retirou um total de 530 árvores.

- Contrato nº 001/84, para a venda de 2.000 árvores, celebrado entre o Cacique Tuto Pombo e a Firma Azzayp - Indústria e Comércio de Madeiras Ltda., homologado por esta DR, com a autorização verbal do Presidente da Funai, em julho de 1984. A Firma efetuou o pagamento de CRS 140.000.000 (CENTO E QUARENTA MILÕES DE CRUZEIROS), correspondente a 729 árvores, no entanto só retirou 543 árvores..

03 - ÁREA INDÍGENA MEKRANOTIRE:

TERRA - A situação dos limites da reserva indígena Mekranotire, continua na dependência de um reestudo para a identificação e delimitação dos limites ensejados pelos índios.

Outro problema existente é o andamento da mudança da atual aldeia, para as margens do Rio Iriri Novo, a decisão dos índios, foi em razão da falta de um rio ou igarapé perene, a dificuldade de abastecimento de água potável no verão e pela falta de peixes.

GARIMPAGEM - Um grupo de índios liderados pelo Cacique Bebkum, e sob influência dos garimpeiros José Nacor e Primo Lopes, iniciaram no dia 12.06.84, trabalhos de pesquisa e exploração de ouro na área do

ESCLARECIMENTO E CONSIDERAÇÕES

.../... Fls. 06

Rio Pitiatia, inclusive com a construção de um campo de pouso.

Esta Delegacia, não tomou nenhuma providência contra essa iniciativa por falta de alternativas para sobrepor as vantagens oferecidas aos índios pelos garimpeiros, sem falar do conhecimento que possuem sobre as vantagens que outros índios estão usufruindo com a exploração de ouro em suas reservas.

04 - ÁREA INDÍGENA BAÚ:

TERRA - O Posto Indígena Baú, também está na dependência de um estudo conclusivo para definição dos limites da reserva.

GARIMPAGEM - A participação dos índios nos trabalhos de garimpo, ocorreu com o surgimento em meados de 1983, de dezenas de balsas que exploravam ouro no leito do Rio Curuá. Nessa ocasião a pedido dos índios, foi feito um acordo entre índios e garimpeiros, com o aval da Funai, concedendo a permissão de passagens dessas balsas pela reserva indígena, em contrapartida os garimpeiros pagariam aos índios a quantia de CR 50.000 (cinquenta mil cruzeiros), por cada balsa. Ficou ainda acertado de que era proibido a exploração de ouro dentro da reserva indígena.

A Comunidade decidiu iniciar os trabalhos de garimpo, com a participação somente de índios, no início contaria com a presença do Sr. Ivo Borges de Souza, indicado pelos índios para a orientação de garimpagem, sendo que a Coordenação e Fiscalização seria realizada pelo Chefe do Posto.

05 - ÁREA INDÍGENA BACAJÁ:

TERRA - A área da Reserva Indígena Bacajá, já foi demarcada (1979), entretanto, há necessidade de revisão pois a mesma não atende as aspirações da Comunidade. Não existem invasões.

GARIMPO - Apesar do surgimento de garimpagem em áreas vizinhas os índios até a presente data não demonstram interesse nesse tipo de atividade.

06 - ÁREA INDÍGENA KOATINEMO:

- A Área proposta para ser demarcada para os Assurini, já foi aprovada pelo Sr. Presidente da Funai e, deverá ser submetida a apreciação do

.../...

ESCLARECIMENTO E CONSIDERAÇÕES

.../... Fls. 07

Grupo de Trabalho, criado pelo Decreto nº 88.118/83.

Não há problemas de garimpos na referida área.

07 - ÁREA INDÍGENA KARARAÔ:

TERRA - A Reserva Indígena Kararaô, já possui um Decreto de criação, entretanto, falta fazer a sua demarcação e respectiva regularização fundiária. Existe um pequeno número de posseiros na área, e também não há problemas de garimpos na citada reserva.

08 - ÁREA INDÍGENA IPIXUNA:

A área já foi delimitada, inclusive já foram realizados os estudos visando a identificação e delimitação da Área Indígena Ipixuna.

09 - FRENTE DE ATRAÇÃO ARARA:

- TERRAS - é necessário que se faça um estudo para ser elaborado o processo de identificação e delimitação da reserva dos índios Arara.

A reserva foi interditada através de Portaria do Presidente da Funai. Não existem problemas com posseiros, todavia, face a sua localização, está sujeito a invasões, necessitando de um constante trabalho de fiscalização.

10 - FRENTE DE ATRAÇÃO PARAKANÃ (ICARAPÉ BOM JARDIM):

TERRA - Como se trata de índios recém-contactados (1983/84), no momento necessário se faz, um estudo da área de perambulação para efeito de interdição, através de Portaria do Senhor Presidente da Funai.

AJUDÂNCIA DE ITAITUBA.

01 - RESERVA INDÍGENA MUNDURUKU - (POSTO INDÍGENA MUNDURUKU, MISSÃO CURURU, e POSTO INDÍGENA KABURUÁ).

- A referida Reserva encontra-se demarcada, todavia existe uma proposta de acréscimo que tem como objetivo atender a inclusão de uma área indispensável aos anseios dos índios.

- Não existem problemas de invasões.

- Face ao avanço da colonização e de garimpeiros na região, é necessário, a agilização dos estudos e regularização da reserva, encunado

.../...

RESUMO DOS ARGUMENTOS--

Bill Palee

Denny: Mo. Museu Goeldi - Di. Av. Maranhães Barros. e p 399 66.000 Bolém, Pará 224-9233 r 233

Introdução

É nossa responsabilidade ética apresentar informações sobre acontecimentos prejudicando o bem-estar dos índios. Estamos nos limitando às áreas dos projetos do Banco Mundial, mas outras áreas são igualmente afetadas.

16.

Tradicionalmente era proibida, ao menos em princípio, a extração de madeira das reservas indígenas por causa das suas consequências óbvias. Mas recentemente a meta tradicional de proteção dos índios foi abandonada.

Situação Nova

Lista de tribos e aldeias nas áreas de projetos do Banco mundial onde há extração de madeira.

A extração de madeira é atualmente encorajada pela FUNAI central e por alguns funcionários locais que podem ganhar da atividade, mas é resistida por muitos funcionários locais e regionais por causa dos problemas que traz. Nas culturas tradicionais não havia dinheiro, matemática, ou planejamento econômico a longo prazo, estas pessoas estão sendo induzidas a vender recursos naturais numa maneira altamente autodestrutiva.

Porque os Resultados da Extração de Madeira São Péssimas

1. O pagamento, em dinheiro ou bens, não está sendo dividido numa maneira justa e igual, criando um sistema indesejável no qual umas poucas pessoas em um tribo tem dinheiro, poder, ou controle dos bens e outras ficam mais e mais desprivilegiadas.

Exemplos: Surui, outros

2. A renda da madeira é pouca em relação ao seu valor, e não é usada para o bem, mas sim para coisas que não tem valor econômico, principalmente em coisas de status de prestígio e bens desnecessários.

Exemplos: Surui - prostitutas, hotéis, carros com motorista, taxis
Gaviã - estrada, prédios, camionetes, etc.
Paraná - bebida

3. O dinheiro da madeira não está resolvendo problemas locais, ao contrário, está criando mais.

Saúde - Mau Mau - Surui - TB, VI, AIDS falta de enfermeiros, médicos
Educação - ArLpuaná

Economia - incuria das roças, desinteresse em alternativas auto-sustentáveis - borracha, castanha, agricultura, etc.

Segurança de terra - estradas levam invasores

4. A violência e a perda de ordem estão ficando comuns.

Exemplos: Surui, Guajajar

5. A corrupção e a impossibilidade de fiscalização caracteriza a extração de madeira das terras indígenas.

Exemplos: Gavião, Cinta Larga.

6. A destruição ecológica é séria.

Surui- 5 anos, Sororô 2 anos.

7. Apesar da ilusão de desenvolvimento econômico, a venda de recursos naturais destrói auto-suficiência, criando uma população sem habilidades, sem vontade de trabalhar, e sem base de subsistência.

8. A extração de recursos naturais das áreas indígenas não favorece o desenvolvimento do Brasil, só intensifica a dependência nas indústrias extrativas não sustentáveis de baixa tecnologia, 180° na direção errada.

Solução:

A única alternativa é proibir a extração de madeira. Uma fiscalização maior ou reformas pequenas não vão evitar os maus resultados.

As condições já estipuladas para empréstimos devem ser respeitadas, e as práticas novas estão em violação dos entendimentos sobre a proteção dos índios.

Contratos p/ exploração de minério em troca de serviços
Parte em do CMI
Rel. da 2ª OR

Empresas envolvidas (7)

7
contratos

- Salvati SA 1982 FOR
- Barragem do Rio Bonito Ltda 1983 FOR
- Agropecuária do Rio Bonito 1983 FOR
- SEBBA 1983
- Ind. Com. de Laminas L. S. de Aparecida 1983 KK tum
- Ind. do Para 1984
- A 3304P. 1985
- Ind. Prod Sarandi 1985